

## MYSQL por linha de comando

### Transcrição

[00:00] Estamos usando o WorkBench, e vamos usá-lo durante todo o treinamento, porque é mais fácil de digitar comandos, criar e apagar, olhar o resultado na própria interface. Usar o WorkBench é muito fácil, mas tem muita gente que não gosta, prefere usar uma SQL como linha de comando.

[00:24] Apenas para fazer um pequeno exemplo, vou voltar depois dos próximos vídeos a fazer tudo pelo WorkBench, vou mostrar para vocês como acessamos o MYSQL sem a necessidade de usar um IDE. Ou seja, por linha de comando.

[00:39] Novamente, o IDE, no caso o MYSQL WorkBench, é apenas uma interface gráfica para ajudar-nos a trabalhar com o banco. Mas, quando instalo as ferramentas do MYSQL, o servidor e o cliente, não prefiro de um IDE para trabalhar. Basta ir direto em linha de comando.

[01:01] Vamos fazer o seguinte. No meu Windows, vou executar o prompt de comando do Windows. Preciso ir até o diretório onde está o MYSQL para usar a linha de comando. Ou então, como qualquer programa no Windows, vou no painel de controle, na variável path dou o caminho da localização do executável do MYSQL para que eu possa acessá-lo por linha de comando de qualquer lugar. Mas vamos lá: C: \program files>cd "mysql server 8.0">cd bin>dir mysql.exe

[01:42] Esse mysql.exe vai nos ajudar a entrar em uma SQL como linha de comando. Vou digitar a seguinte coisa: C: \program files\mysql\mysql server 8.0\bin>mysql -h localhost

[02:33] O -h é meu servidor, que é o localhost. Antes de continuar o comando, no meu WorkBench, se eu clicar naquela casinha ali em cima, vou para a área principal de conexão. Tenho uma conexão local. Note que ela é definida como localhost. Para quem não sabe, é o nome da nossa própria máquina. Podemos acessar a nossa própria máquina indo na máquina chamada localhost.

[03:08] Na área de comando, vou colocar: C: \program files\mysql\mysql server 8.0\bin>mysql -h localhost -u root -p

[03:18] O -u é meu usuário, e o -p é minha senha, mas ainda não vou digitar. Só estou dizendo que vou me conectar no servidor localhost, vou usar o usuário root, e a senha vai ser digitada a seguir.

[03:35] Ao dar enter, ele vai me pedir para colocar a senha do root. Coloco a senha e aperto enter. Ao fazer isso, vou ter no canto um mysql>. Isso me mostra que estou dentro do MYSQL.

[04:04] Vamos fazer o seguinte. Vou dar um comando: create database sucos;

[04:17] Esse comando é o mesmo que coloquei no WorkBench. Vamos voltar para o WorkBench sem fechar essa tela. Se no WorkBench eu clicar na pasta, entro novamente no ambiente do MYSQL, e se eu atualizar a árvore, o banco sucos aparece, porque eu o criei através de linha de comando.

[04:55] Eu posso também na linha de comando colocar o comando select \* from city, que é o nome daquela tabela de cidades. Só que quando dou enter, ele me diz que nenhum database foi selecionado.

[05:25] Vou ensinar para vocês outro comando de SQL, esse sim muito especial: use world

[05:41] Esse comando seria equivalente ao clique duplo que dou no WorkBench para dizer que sucos é o banco selecionado. Lembram que expliquei isso? Tenho que clicar no banco para depois executar o comando.

[06:06] O comando create e drop são comandos de sistema. Eu não preciso estar associado a um banco. Por isso na linha de comando nós conseguimos criar o database. Eu estou criando um banco novo, então não preciso me preocupar em me conectar a um banco para rodar, executar um comando create database.

[06:36] Vou dar um enter no use world. Ele vai me mostrar uma mensagem dizendo que trocou a database. Isso é equivalente ao double click para deixar o banco world em negrito. Agora posso dar um select \* from city;

[06:59] Note que ele me lista todo o conteúdo da tabela city. É claro que ver o conteúdo da tabela assim fica difícil. Ele me lista 4.079 linhas em zero segundos. Na verdade, esse zero segundos mostrado não é o número de segundos que ele demorou para mostrar o resultado, mas sim o número de segundos que o banco levou para fazer a consulta.

[07:34] Escrever a saída gasta um tempo, mas já está em memória o resultado da consulta. Claro que se eu for no WorkBench, dar um select \* from city, selecionar a linha e executar, fica mais fácil olhar o resultado.

[08:07] Mas, como eu falei, muita gente, principalmente o pessoal mais ligado a Linux, gosta de trabalhar direto com linha de comando. Cada um tem sua preferência. Eu prefiro o IDE. Fica mais fácil no meu caso.

[08:28] Acho que para aprender o SQL, é melhor pelo IDE, pelo WorkBench, porque podemos copiar e colar comandos, ver vários comandos dentro da tela, ter uma noção. Depois, quando você tiver já seu conhecimento de SQL, em MYSQL, você mesmo decide se acha melhor usar o IDE ou partir para a linha de comando.

[08:53] Eu quis gravar esse vídeo para mostrar como fazemos o acesso por linha de comando.

[09:00] Antes de encerrar, para eu sair do banco, digito EXIT. E aí volto ao prompt do Windows. É como se o exit fechasse o programa.

[09:18] Outra informação importante. Não sei se vocês notaram, mas eu escrevi o exit em letra maiúscula, porém posso também escrever em minúscula. Funciona do mesmo jeito. Significa que o MYSQL não é case sensitive. Você pode escrever as coisas em maiúscula ou em minúscula, ele vai entender.

[09:57] Existem alguns programas, principalmente ligados ao Java que é case sensitive, ou seja, são sensíveis a escrever com letras maiúsculas ou minúsculas. O MYSQL não. Você pode escrever como quiser.

[10:20] É legal, por exemplo, colocar os comandos SQL, como create, select, from, database em letras maiúsculas para ter destaque. Bem como, à medida em que formos aprendendo a construir comandos de SQL, é uma boa prática endentar de forma correta os comandos SQL.